

Ezequiel 16, 62-63; 17, 1

tu, com tuas irmãs mais moças: E eu tas darei por filhas, mas isto não em virtude de algum pacto teu. (20)

62 E eu estabelecerei o meu pacto contigo: E saberás que eu sou o Senhor. (21)

63 Para que tu te recordes, e te confundas, e não possas tu abrir mais a bôca por causa da tua mesma confusão, quando me houver aplacado contigo sôbre tôdas as coisas, que fizeste, diz o Senhor Deus. (22)

CAPÍTULO 17

PARÁBOLA DE DUAS ÁGUIAS E DE UMA VINHA. GARFO DE CEDRO PLANTADO SÔBRE O MONTE DE ISRAEL. (1)

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

(20) **DAREI POR FILHAS** — Samaria e Sodoma, no sentido que ficou explicado, tornaram-se filhas de Jerusalém. O país de Samaria foi cedido aos judeus por Alexandre Magno, ainda que não a gozassem muito tempo. No tempo dos macabeus algumas cidades foram anexadas à Judéia, e sob João Hiraax foi totalmente sujeita aos judeus. 4 Mac 6, Flávio Josefo Ant. LXIII, c. XVII. Quanto a Sodoma, isto é, aos moabitas e amonitas, descendentes de Ló, foram dominados por Judas Macabeu, assim como a Iduméia e tôda a região que cerca o lago Asphaltite. E finalmente todos eles se tornaram filhos de Jerusalém, em sentido místico, pela Nova Aliança que Jesus firmou sôbre a terra.

(21) **E EU ESTABELECEREI O MEU PACTO CONTIGO** — Não o pacto da lei que passa, mas o pacto do Evangelho que será eterno. — S. Jerônimo.

(22) **PARA QUE TU TE RECORDES E TE CONFUNDAS** — Daqui tiraremos que, ainda depois do Senhor nos perdoar e se congregar conosco, devemos lembrar-nos do que fomos e ter sempre a bôca fechada, como quem conhece que a graça que recebeu, a recebeu não pelos próprios merecimentos, mas pela misericórdia de Deus. — S. Jerônimo.

(1) **PARABOLA DE DUAS ÁGUIAS** — Ezequiel apresenta

2 Filho do homem, propõe este enigma, e refere esta parábola à casa de Israel,

3 e dir-lhe-ás: Isto diz o Senhor Deus: Uma águia corpulenta de grandes asas, de longa extensão de membros, cheia de penas, e de variedade de cores, veio ao Líbano, e levou a medula de um cedro. (2)

4 Arrancou as últimas pontas dos seus ramos: E levou-as para a terra de Canaã, e pô-las numa cidade de negociantes. (3)

aqui uma parábola; para mais fácil intelligência do texto desde já dizemos ao leitor que as duas águias são o rei de Babilônia e o rei do Egito; a planta da vinha e o rei de Judá, Jeconias; sua estirpe é seu tio Sedecias. Cfr. Jer 41, 1; 3 Rs 11, 14; Jeconias é conduzido ao cativeiro por Nabucodonosor; Sedecias faz aliança com o Egito, mas cairá às mãos do mesmo Nabucodonosor; mas desta planta deveria sair o Messias.

(2) **UMA ÁGUIA CORPULENTA** — Todo o contexto do capítulo, desde o versículo 22 até o versículo 31, está mostrando que esta primeira águia era Nabucodonosor, rei poderosíssimo de Babilônia, que dominava muitas e mui diversas nações. Pelo versículo 15, porém, se faz igualmente claro, que a segunda águia era faraó Aíres, rei do Egito, muito poderoso também, mas não tanto como Nabucodonosor.

VEIO AO LÍBANO — Pelo Líbano entende aqui S. Jerônimo o Templo, Teodoroto a Jerusalém. E é costume das Escrituras Sagradas chamar medula de alguma coisa tudo o que nela há de mais excelente e precioso. Logo por medula do cedro quis Ezequiel designar tudo o melhor que havia em Jerusalém, tanto de pessoas como de coisas; convém saber, o rei Jeconias, a rainha sua mãe, os príncipes da corte, os tesouros da cidade e do templo.

(3) **E LEVOU-OS PARA A TERRA DE CANAÃ** — Babilônia não era na terra de Canaã; mas na Caldéia. Porém Ezequiel querendo significar uma terra de corruptíssimos costumes, chamou-lhe terra de Canaã, bem como o apóstolo S. Pedro aludindo a semelhante corrupção dos habitantes de Roma Gentílica, chamou Babilônia a Roma.

E PÔ-LAS NUMA CIDADE DE NEGOCIANTES — Perífrase

5 E tomou da semente da terra, e pô-la na terra por semente, para que lançasse firme raiz sôbre muitas águas: Pô-la à superfície. (4)

6 E depois de ter brotado, cresceu em uma vinha mui larga de pouca altura, cujos ramos olhavam para a tal água: E as suas raízes estavam debaixo dela: Fêz-se pois uma vinha, e fortificou em lançamentos, e produziu renovos.

7 E veio outra água corpulenta de grandes asas e de muitas penas: E eis-que esta vinha, como que encaminhando para a tal água as suas raízes, estendeu para ela os seus lançamentos, para que a regasse com as águas das aréolas da sua fecundidade. (5)

8 Foi esta vinha plantada numa boa terra à borda de copiosas águas: Para lançar fôlhas, e dar fruto, até vir a fazer-se uma grande vinha.

9 Dize: Isto diz o Senhor Deus: Será possível que

de Babilônia, que pelo sítio em que estava, banhada de dois rios navegáveis, o Eufrates e o Tigre, e riquíssimas de preciosas mercadorias, era um famoso empório de todo o Oriente.

(4) **E TOMOU DA SEMENTE DA TERRA** — Tomou a Sedecias, príncipe de sangue real, como tio que era de Jeconias, e pô-lo na terra por semente, isto é, fê-lo rei de Judá, para nesta terra se conservar a real descendência de Josias, pai do mesmo Sedecias.

PÔ-LA A SUPERFÍCIE — Isto é, para não poder lançar raízes profundas. Com isto quer significar o profeta que o reinado de Sedecias era um reinado precário, que todo dependia da vontade de Nabucodonosor. Por isso mais abaixo lhe chama “rasteiro, e que estava sempre olhando para a água”, isto é, para o que Nabucodonosor lhe determinasse.

(5) **COM AS AGUAS DAS ARÉOLAS DA SUA FECUNDIDADE** — Alude ao modo com que os egípcios regavam as suas hortas, que era tirando a água do Nilo por engenho que para isso tinham e conduzindo-a por canais de uns canteiros para outros.

venha ela a ser bem sucedida? não lhe arrancará antes as suas raízes, e deitará abaixo os seus frutos, e secará todos os lançamentos que houver brotado, e não ficará árida: E isto não com forte braço, nem com muito povo, para a arrancar de raiz? (6)

10 Ei-la aí está plantada: E acaso irá ela avante ou quando a tocar um vento abrasador não se secará ela, e ficará árida nos canais da sua fecundidade?

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

12 Dize a esta casa exasperadora: Não sabeis que significam estas coisas? Dize: Eis-aí vem o rei de Babilônia sobre Jerusalém: E tomará o rei, e os seus príncipes, e os levará ao seu reino a Babilônia.

13 E tomará um da estirpe real, e fará aliança com êle: E receberá dêle juramento: Mas até os fortes do país êle tirará.

14 Para que o reino fique abatido, e não se levante, mas guarde o seu pacto, e o observe.

15 O qual, apartando-se dêle, enviou mensageiros ao Egito, para que lhe desse cavalos e muita gente. Acaso será prosperado, ou conseguirá a segurança que deseja quem isto praticou? e o que desfez o pacto, acaso escapará?

16 Por minha vida, diz o Senhor Deus: Que no país do rei que o fêz rei, cujo juramento quebrou, e cujo pacto, que tinha com êle, violou, no meio de Babilônia morrerá.

17 E Faraó nem com grande exército, nem com muito povo dará batalha contra êle: Com ereção de

(6) **ARRANCARÁ** — Isto é, a primeira águia, que vem a ser Nabucodonosor.

Ezequiel 17, 18-24

terrâplenos, e com fábrica de trincheiras, para que mate muitas pessoas.

18 Porque tinha desprezado o juramento para romper a aliança, e eis-aí deu a sua mão: E tendo feito tôdas estas coisas, não escapará.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Por minha vida, que farei recair sôbre a cabeça d'ele o juramento que desprezou, e a aliança, em cuja ruptura prevaricou.

20 E estenderei a minha rêde sôbre êle, e será apanhado na minha rêde varredoura: E levá-lo-ei a Babilônia, e lá o julgarei pela prevaricação com que me desprezou.

21 E todos os seus desertores com todo o seu esquadrão, cairão mortos à espada: E os que ficarem serão espalhados a todo o vento: E sabereis que eu o Senhor é que falei.

22 Isto diz o Senhor Deus: E eu tomarei da medula do elevado cedro, e a porei à parte: Cortarei do mais alto de seus ramos um tenro garfo e plantá-lo-ei sôbre um alto e elevado monte. (7)

23 Eu o plantarei no alto monte de Israel, e êle deitará arrebentos, e dará fruto, e far-se-á um grande cedro: E tôdas as aves habitarão debaixo d'ele, e tôda a espécie de voláteis fará o seu ninho debaixo da sombra das suas fôlhas.

24 E saberão tôdas as árvores desta região, que eu o Senhor é que humilhei a árvore alta, e exaltei a ár-

(7) **CORTAREI DO MAIS ALTO DE SEUS RAMOS UM TENRO GARFO** — Todos os Santos Padres e Sagrados Expositores consideram nestes três últimos versos uma profecia manifesta do reino espiritual de Jesus Cristo, em nome do qual dissera Davi no segundo salmo: "Eu fui por êle constituído rei sôbre Sião, seu santo monte."

vore humilde: E sequei a árvore verde, e fiz reverdecer a árvore sêca. Eu o Senhor o disse e o fiz. (8)

CAPÍTULO 18

NÃO SE DIRÁ MAIS EM ISRAEL, QUE O FILHO CARREGA COM A INIQUIDADE DO PAI: MAS CADA UM CARREGARÁ SÓ COM A PENA DO SEU PECADO. SE O ÍMPIO FIZER PENITÊNCIA NÃO MORRERÁ: SE O JUSTO DEIXAR A JUSTIÇA PERECERÁ. EXORTAÇÃO À PENITÊNCIA.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Que motivo há para terdes entre vós convertido em provérbio esta parábola na terra de Israel, dizendo: Os pais comeram as uvas em agração, e os dentes dos filhos é que se acham botos?

3 Por minha vida, diz o Senhor Deus, que esta parábola não passará mais entre vós por um provérbio em Israel.

4 Eis-aí está que tôdas as almas são minhas, como o é a alma do pai, assim também a alma do filho é minha: Alma que pecar, essa morrerá.

5 E se um homem fôr justo, e obrar conforme a eqüidade, e a justiça:

6 Se não comer nos montes, e não levantar os seus olhos para os ídolos da casa de Israel: E se não ofender a mulher do seu próximo, e não se ajuntar com a menstruada: (1)

(8) **QUE HUMILHEI A ARVORE ALTA** — Que humilhei a grande árvore da Sinagoga, florescente e pomposa, com a gala da lei e dos profetas, e que elevei a árvore baixa e débil das nações, gentias, chamando-as ao conhecimento da religião, que os judeus não quiseram abraçar.

(1) **SE NÃO COMER NOS MONTES** — Entende-se, se não come nos montes das ofertas consagradas aos ídolos, como costumavam os judeus desde o tempo de Jeroboão.